



## **Mais Soja no Matopiba<sup>1</sup>**

A produção brasileira de soja atingiu 86,6 milhões de toneladas na temporada 2013/14, com aumento de 6% em comparação à anterior. Apesar da queda de 2,4% na produtividade, de 2.861 kg/ha, em virtude de estiagem no transcorrer do desenvolvimento das lavouras, foi alcançado novo recorde na produção. A área totalizou 30,3 milhões de hectares, 8,6% maior que a colhida na safra passada, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>2</sup>.

A sojicultura é a atividade que ocupa a maior área, o equivalente a 45% dentre os cultivos de maior expressão e a par do padrão tecnológico que proporciona ganhos em produtividade seu crescimento tem se dado principalmente em novas áreas. Entre as culturas mais importantes - arroz, feijão, milho e cana-de-açúcar - foi a que mais cresceu na última década, em especial no Norte e no Nordeste, regiões que se consolidam como principais frentes de expansão agrícola<sup>3, 4, 5</sup>.

O artigo tem por objetivo analisar o comportamento da área e da produção de soja por região e unidade da federação do Brasil, com ênfase na área denominada Matopiba. São realizadas comparações em termos percentuais para o período de 2009 a 2014 com dados elaborados pelo IBGE<sup>6</sup>.

A mesorregião denominada Mapitoba ou Matopiba é localizada no perímetro que compreende o sul do Maranhão, o leste do Tocantins, o sudoeste do Piauí e o extremo oeste da Bahia. A predominância do bioma Cerrado com relevo propício à mecanização aliado às características do solo e ao regime favorável de chuvas constituem os principais fatores para o crescimento da produção de grãos<sup>7</sup>.

O cultivo da soja no Brasil teve inicialmente por localização os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul os quais concentraram a produção até a década de 1980. A consolidação nas áreas de Cerrado no Centro-Oeste consistiu a segunda fase de expansão, sob estratégia tecnológica que permitiu a eficiente adaptação da cultura ao bioma.

A análise das variações, em termos de região política, mostra que no período considerado a expansão mais acentuada ocorreu na Norte, com 121% em área e 119% na produção. Esse comportamento é atribuído ao cultivo da oleaginosa no Tocantins, maior produtor regional, onde os aumentos foram de 112% e de 108%, respectivamente (Figura 1).

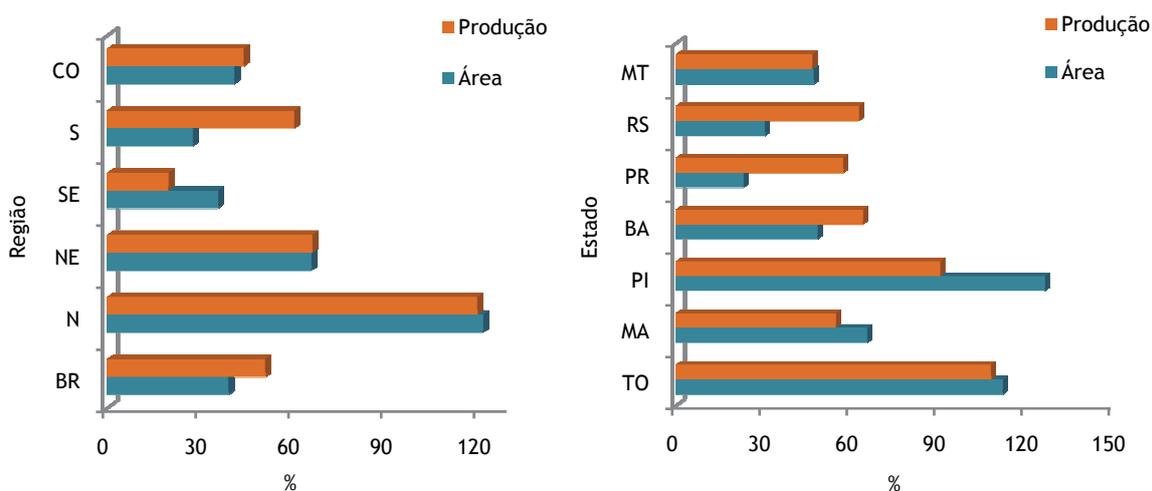


Figura 1 - Variação Percentual da Área Colhida e da Produção de Soja, por Região e Principais Estados Produtores, 2009 a 2014.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Levantamento sistemático da produção agrícola. Rio de Janeiro: IBGE, jul. 2014. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 1 ago. 2014.

A região Nordeste apresentou a segunda maior variação, de 66%, tanto em área quanto em produção. Dentre os Estados analisados, o Piauí foi o que mais se expandiu, na ordem de 127% e de 91%, respectivamente, enquanto no Maranhão as variações foram de 65% e de 55%. Na Bahia a cultura cresceu 48% e 64%, respectivamente. Em 2013/14 os estados que compõem o Matopiba responderam por 10% da produção nacional.

No Centro-Oeste, os aumentos foram de 41% e de 44% em função, principalmente, do Mato Grosso, onde as variações no cultivo foram de 47% tanto em área quanto em produção.

Na região Sul a área de soja foi expandida em 28% e a produção em 60%. No Paraná as variações foram de 23% e 57% e no Rio Grande do Sul alcançaram 30% e 63%, respectivamente, o que demonstra aumento de produtividade mais significativo comparativamente a outras regiões.

No âmbito do sistema agroindustrial também é crescente a instalação de unidades processadoras no Matopiba, visto que a capacidade instalada da indústria de óleos nos estados que compõem a mesorregião passou de 7,2 mil toneladas para 10,8 mil toneladas por dia entre 2003 e 2013. Nesse segmento, a exemplo da produção agrícola, o Centro-Oeste detém a maior escala, com 70,8 mil toneladas/dia<sup>8</sup>.

Os investimentos industriais em localidades próximas à produção agrícola consistem estratégia de acesso à matéria-prima, uma vez que o óleo bruto e o farelo são *commodities* que exigem a redução de custos operacionais e de comercialização<sup>9</sup>.

As comparações regionais mostram que no Norte e Nordeste, em especial nos estados que compõem o Matopiba, o crescimento em área tem sido ainda mais significativo que o da produção. Mesmo com o predomínio de sistemas de produção de elevado padrão tecnológico, a exemplo dos existentes nas regiões que abrigaram a primeira fase de ocupação dos Cerrados, a disponibilidade de novas áreas agricultáveis explicam esse comportamento do cultivo de soja.

Para a temporada 2014/15 a perspectiva é de aumento no cultivo da soja no Brasil tendo em vista a previsão do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA)<sup>10</sup> de novo recorde, de 91 milhões de toneladas, 4% maior. A área deve alcançar 30,5 milhões de hectares, com aumento de 2% em comparação a anterior.

A liquidez da oleaginosa no âmbito internacional assim como no mercado doméstico justificam essa expectativa, cuja concretização deverá contribuir ainda mais para a expansão da sojicultura no Brasil.

<sup>1</sup>Cadastrado no SIGA, NRP 4493.

<sup>2</sup>INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Levantamento sistemático da produção agrícola**. Rio de Janeiro: IBGE, jul. 2014. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 1 ago. 2014.

<sup>3</sup>BARBOSA, M. Z.; ASSUMPÇÃO, R. As novas fronteiras da soja. **Análises e mercado**, São Paulo, dez. 2003. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=1075>>. Acesso em: ago. 2014.

<sup>4</sup>\_\_\_\_\_; DIAS, D. R. Biodiesel de soja: expansão agrícola para o novo mercado. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 41, n. 6, p. 70-83, jun. 2011.

<sup>5</sup>\_\_\_\_\_; MARTINS, V. A. Expansão regional da cultura da soja no Brasil. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 8, n. 7, jul. 2013. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=12699>>. Acesso em: ago. 2014.

<sup>6</sup>Op. cit. nota 2.

<sup>7</sup>MINGOTI, R. et al. Matopiba: caracterização das áreas com grande produção de culturas anuais. **Nota técnica**, Campinas, jul. 2014. Disponível em: <<http://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/991059/1/20140721NotaTecnica6.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

<sup>8</sup>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ÓLEOS VEGETAIS - ABIOVE. **Capacidade instalada da indústria de óleos vegetais, 2013**. São Paulo: ABIOVE. Disponível em: <<http://www.abiove.com.br>>. Acesso em: 13 ago. 2014.

<sup>9</sup>CASTRO, A. C. **Competitividade das indústrias de óleos vegetais**. Campinas: UNICAMP, 1996. 128 p. (Estudo da Competitividade da Indústria Brasileira).

<sup>10</sup>UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE - USDA. **Oilseeds: World Markets and Trade**. Washington: USDA, ago. 2014.

Palavras-chave: soja, produção, Matopiba.

Marisa Zeferino Barbosa  
Pesquisadora do IEA  
[mzbarbosa@iea.sp.gov.br](mailto:mzbarbosa@iea.sp.gov.br)

Vagner Azarias Martins  
Pesquisador do IEA  
[vagneram@iea.sp.gov.br](mailto:vagneram@iea.sp.gov.br)

Liberado para publicação em: 19/08/2014